OUTRO OLHAR PARA A CENA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DO ESPECTADOR NO IFRN/CNAT

Simões, Elane Fátima; Oliveira, Lia Raquel; Gusmão de Carvalho Neto, Eulália Raquel, elanesimoes@yahoo.com.br

Resumen: Este artigo é um recorte da pesquisa de doutoramento intitulada "Além do instituído: uma análise da disciplina de Artes Cênicas do IFRN/CNAT", centrado no programa "Encontro com o Artista" que oportuniza o contato de alunos do ensino médio profissionalizante com a linguagem teatral. Tem como questão norteadora a possibilidade da contribuição deste programa para a formação do espectador em teatro. Quanto à metodologia de coleta e análise dos dados enfatizam-se aspectos da abordagem qualitativa, uma vez que seu foco está no âmbito das práticas pedagógicas, significando, no caso deste trabalho, ouvir os sujeitos, compreender o modo como eles se apropriam e (re)significam as suas experiências e como estas podem extrapolar os muros da escola e os da vida pessoal.

Palabras clave: práticas pedagógicas, ensino de teatro, formação de espectador

1. Objetivos o propósitos:

É objetivo deste trabalho analisar a contribuição do programa "Encontro com o Artista", em interação com outras práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Artes Cênicas, para a formação e ampliação de espectadores em teatro.

Figura I – Comentários de alunos após a realização de um "Encontro com o Artista".

2. Marco teórico:

A necessidade de se formar espectadores

Um dos debates que perpassa a agenda política para a cultura é a questão da democratização da arte. O teatro ainda é, nos dias atuais, uma linguagem artística pouco acessível para boa parte da população brasileira, quer seja por falta de espaços, pela questão econômica ou pela falta de um trabalho de renovação consistente do seu público.

Os escritos de Viola Spolin demonstram sua preocupação com a educação teatral: "o sentido da descoberta visa não apenas à criação da realidade no palco, mas implica a transposição do processo de aprendizagem para a estrutura total do indivíduo" (Koudela, 2001, p.65). Assim, trabalhar na perspectiva da formação estética do sujeito é uma questão que se impõe em nossa sociedade espetacularizada, potencializada pela proliferação dos meios de comunicação de massa, que condicionam a sensibilidade dos indivíduos, e aponta para a importância da sua formação crítica, visando a sua aptidão tanto para perceber os recursos espetacularizados utilizados, quanto para analisar a produção de sentidos veiculada por esses canais de comunicação (Desgranges, 2010).

Bakhtin, citado por Desgranges (2010), aponta em suas reflexões outras perspectivas inerentes à relação do sujeito (contemplador) com as produções artísticas, esclarecendo, especialmente, em que medida a experiência artístico-teatral possibilita que o sujeito lance um olhar renovado para a própria vida. Para este autor o ato estético se dá na fronteira entre sujeitos que se encontram e é nos encontros que a compreensão do outro, seu acabamento provisório, é possível. Ao usar o termo "ato" Bakhtin evidencia a sua ideia relativa à atitude do espectador diante da obra artística, afirmando que a mesma deve ser compreendida como "atos de contemplação – atos, pois a contemplação é algo ativo e produtivo" (Bakhtin, 2006, p. 44).

Guinsburg (2007) vai mais além. Para ele, o teatro decorre de uma necessidade antropológica, assim como outras formas de manifestação artística, "mas poucas terão, como ele, a intimidade orgânica, corporal, e a visceralidade com o sujeito da sua expressão" (p. 34). "Nada como o teatro para dar ao homem o sinal do homem – ambos lhe são co-presentes" (id. ib.).

A peculiaridade da linguagem cênica, artesanal e presencial, por mais contraditório que pareça, é o que impulsiona a sua permanência nesta sociedade midiatizada. A presença viva do homem no palco, com pessoas encarnando personagens e o

público concreto, convivendo no mesmo espaço/tempo, faz decorrer uma atitude diversa da plateia, outra concentração, outra disposição: "sua presença ativa [ ] distingue-se da passividade conformista do público manipulado pelo suave terror totalitário das indústrias culturais" (Rosenfeld, 1996, p. 37).

Assim, por compreendemos o teatro como um espaço provocador da capacidade interpretativa do indivíduo, possibilitando a aproximação com temas sociais diversos, tomamos a pedagogia de espectador, apontada por Desgranges (2010, 2011), como aporte teórico relativo à formação do espectador na linguagem teatral. Esta pedagogia tem como referência o teatro épico de Brecht[1]. Articulando o papel central da crítica, o jogo da sensibilidade e o entendimento, centrado na atividade de decifração de signos que interceptam o individual e o social, articulando a cena como discurso, cujo resultado é o redimensionamento da subjetividade, tirando o espectador do seu mutismo, de sua inapetência ao discurso, do seu sono que evita o pensamento, para despertá-lo para o diálogo com a diversidade (Desgranges, 2010).

Ao referenciar o teatro épico de Brecht, no que diz respeito ao efeito de distanciamento – provocando o espectador a estranhar o estranhável, Desgranges (2010) aponta um aspecto fundamental na construção crítica do espectador teatral em sua relação com a sociedade contemporânea: "não tomar como normal os absurdos cotidianos, não aceitar valores como provenientes de uma validade consensual, nem conformar-se com a repetição irrefletida do passado" (p. 174).
Outro aspecto destacado é a explicitação de que qualquer processo de formação de espectadores necessita de acesso físico e linguístico, possibilitando tanto a frequentação a espetáculos quanto o desenvolvimento de aptidões para ler obras teatrais de qualidade estética.

A especialização do espectador constitui-se não tanto como ensinar a pensar, dialogar, ler, gostar, mas sim em propor experiências que estimulem o espectador a construir os percursos próprios, o próprio saber, o próprio prazer, deixando que

[1] O épico é um gênero literário em que a história é contada tanto pelo narrador, em sua descrição dos acontecimentos, quanto pelos personagens, em diálogos que interrompem a narrativa. O teatro épico de Brecht, formulado teoricamente durante mais de trinta anos, apresenta dois aspectos importantes: o desnudamento do aparato cênico, que revela os mecanismos utilizados, evitando o ilusionismo do teatro dramático, e a crítica aos mecanismos político-sociais que engendravam a sociedade capitalista. Adotava também, por meio dessa narrativa, certo distanciamento na recepção do espectador, de modo que este pudesse vivenciar de maneira crítica e "historicizada" os conteúdos encenados. Preconizava um caráter pedagógico centrado na resposta criativa desse espectador às narrativas apresentadas, na sua interpretação do evento. Esses procedimentos artísticos e pedagógicos favoreciam a conquista da linguagem teatral pelo espectador, que aos poucos tornava-se mais exigente ao perceber-
se como participante fundamental do evento (Desgranges, 2010).

cada qual vá descobrindo laços e afinidades, tornando-se íntimo a seu modo, relacionando-se e gostando de teatro do seu jeito (id. p. 173).

As pesquisas acerca da importância de formar espectadores vêm tomando corpo neste século e os principais fatores que estão em discussão nestas práticas são:
a relevância da educação dos indivíduos tendo em vista estarem circunscritos em uma sociedade cada vez mais espetacularizada, que solicita um olhar atento e especializado para enfrentar a enxurrada de signos aos quais são expostos cotidianamente; e a necessária participação do público no próprio desenvolvimento da arte teatral, já que não se pode conceber que a arte avance e trave um diálogo produtivo com a sociedade sem a participação dos espectadores, integrantes fundamentais do evento teatral (Desgranges, 2011, p. 154).

Está em discussão a própria sobrevivência do teatro, pois o esvaziamento das salas de espetáculos pode relegar esta arte a tamanho descaso e desinteresse do poder público e privado, responsáveis pelo seu financiamento, colocando a existência do teatro em situação de risco. Este aspecto já seria o suficiente para justificar a emergência em se trabalhar com a formação de espectadores, mas ao associá-lo à espetacularização da sociedade, torna-se vital a importância desse trabalho no desenvolvimento do olhar aguçado e crítico do observador "visando a sua aptidão tanto para perceber os recursos espetacularizados utilizados, quanto para analisar a produção de sentidos veiculada por esses canais de comunicação" (Desgranges, 2011, p. 155).

Desgranges (2011) ressalta que um projeto de formação de espectadores não se trata de um receituário, mas sim de ações artístico- pedagógicas que devem ser desenvolvidas dentro de um projeto maior de formação construído coletivamente com os indivíduos e as respectivas instituições envolvidas no projeto.
As investigações relativas à formação de espectadores situam-se tanto "no campo da recepção e criação teatral, nas provocações estéticas e participativas [ ] feita pelos artistas aos espectadores, quanto, e prioritariamente, no campo da mediação teatral" (id., p. 159). Para o autor, qualquer projeto de formação de espectadores deve compreender atividades que "despertem nos participantes o gosto pelo teatro, o desejo do gozo estético, a vontade de conquistar o prazer da autonomia interpretativa em sua relação com o espetáculo" (id. ib.). Por fim "Um processo em que a fome de teatro seja despertada pelo prazer da experiência" (id. ib.).

3. Metodología:

O programa "Encontro com o Artista" constitui uma atividade desenvolvida na disciplina curricular de Artes Cênicas, ofertada aos alunos que fazem cursos técnicos de nível médio, na modalidade integrada, do Campus Natal Central (CNAT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do

Norte (IFRN). Proporciona a ida de grupos de teatro até a instituição para realizar espetáculos e, ao seu término, abrir uma roda de conversa, proporcionando aos alunos uma discussão acerca dos seus processos de criação.

Quando da realização do programa os alunos já possuem conhecimentos na linguagem teatral. Assim, tendo por base um roteiro de análise de espetáculo, os alunos interagem com os artistas objetivando compreender o processo de criação cênica do espetáculo apresentado. Participam deste processo formativo em teatro uma média anual de quatrocentos jovens, entre 15 e 17 anos.

O público deste estudo foram os alunos concluintes do ano de 2014 que cursaram a disciplina de Artes Cênicas no ano letivo de 2012. De acordo com o registro nos diários de classe, os concluintes totalizavam 314. Deste total, 214 responderam a um questionário objetivando obter uma visão geral dos alunos com relação à disciplina. Dos respondentes ao questionário, 21 participaram de uma entrevista oral semiestruturada para aprofundamento das questões levantadas. Também foi usada a rede social Facebook para análise documental de algumas atividades realizadas na disciplina, além da observação participante. No que concerne à análise e interpretação dos dados coletados, procedemos à análise de conteúdo (Bardin, 1977).

4. Discusión de los datos, evidencias, objetos o materiales

Nos textos construídos pelos alunos, mediante roteiro de análise do espetáculo, evidenciamos a familiaridade com a linguagem teatral, elemento fundante da pedagogia do espectador:

“A iluminação em todo espetáculo foi meio escura o que causava no espectador uma sensação de mistério e curiosidade, uma cena que mostra isso muito bem é a que eles fizeram uma transposição de sombras, em que eles conseguiram brincar com uma grande sombra e com os movimentos do ator”.

“Na cena que o tigre se transforma em um ser humano, e na frente de todos, criando uma realidade no espetáculo, a música deixa aquilo, que poderia ser visto como um absurdo, como a coisa mais inteligente e fantástica do mundo”.

No questionário aplicado havia três questões voltadas à contribuição da disciplina para a aquisição da linguagem teatral, para a formação do espectador e outra relativa à frequentação em teatro, antes e após cursar a disciplina. O resultado pode ser visto na tabela abaixo:

A experiência com a disciplina de Artes Cênicas contribuiu efetivamente

Sim	173	80,84
Não	12	5,61
Em parte	29	13,55
Total	**214**	**100,00**
Média de peças de teatro que havia assistido antes de cursar a disciplina de Artes Cênicas		
Nenhuma	32	14,95
1 - 2	89	41,59
3 - 6	63	29,44
Mais de 6	30	14,02
Total	**214**	**100,00**
Número de vezes que assistiu a peças de teatro nos últimos dois anos		
Nenhuma	28	13,08
1 - 2	63	29,44
3 - 6	86	40,19
Mais de 6	37	17,29
Total	**214**	**100,00**

5. Resultados y/o conclusiones

Ao termos uma média de 80% dos alunos concluintes de um curso técnico afirmando que a disciplina oportunizou conhecimento na linguagem teatral e contribuiu para a sua formação enquanto espectador de teatro, podemos afirmar que os dados iniciais apontam que o processo de formação do espectador em teatro empreendido pela disciplina de Artes cênicas vem contribuindo de forma significativa na relação dos alunos com o campo da arte. Além disso, o número de espetáculos teatrais assistidos pelos alunos no decurso de dois anos ampliou-se em torno de 15%, fato este demonstrado muitas vezes nas redes sociais.

Figura II – postagem de alunos após assistirem um espetáculo teatral.

6. Contribuciones y significación científica de este trabajo:

Diante da ausência de uma cultura voltada para a vivência em teatro e da proliferação da espetacularização da sociedade pelos conglomerados midiáticos dominantes, que pouco ou nada convida o indivíduo a exercer o papel autoral crítico que a arte solicita, evidenciamos a formação de espectadores como uma via que não só amplia o conhecimento da linguagem teatral mas, essencialmente, possibilita aos sujeitos a conquista da autonomia para reelaborar os fatos da cena e os da sua vida.

7. Bibliografía

Bakhtin, M. (2006). Estética da Criação Verbal. 4. ed. São Paulo: Ed Martins Fontes.

Desgranges, F. (2010). A Pedagogia do espectador. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec.

Desgranges, F. (2011). Pedagogia do teatro: provocação e dialogismos. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru.

Guinsburg, J. (2007). Da cena em cena: ensaios de teatro. São Paulo: Perspectiva.

Koudela, I. D. (2001). Jogos Teatrais. 4 ed. São Paulo: Perspectiva. Rosenfeld, A. (1996). Texto/Contexto I. 5. ed.. São Paulo: Perspectiva.